

ISSN ELETRÔNICO: 1982-5269
ISSN IMPRESSO (ATÉ 2018): 2236-479X

 DEBATES
REVISTA DE CIÊNCIA POLÍTICA

<https://seer.ufrgs.br/debates>
revistadebates@ufrgs.br

REVISTA DEBATES

ISSN 1982-5229

Revista editada pelo Núcleo de Pesquisa Sobre a América Latina (NUPESAL) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFRGS, como objetivo de constituir um espaço de debate e confronto sobre questões contemporâneas no âmbito das Ciências Humanas / Ciência Política, abordadas sob uma multiplicidade de perspectivas.

Ano 18, n2, maio/agosto 2024, Porto Alegre, NUPESAL/UFRGS.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Reitor: Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora: Patrícia Helena Lucas Pranke

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Diretor: Hélio Ricardo do Couto Alves

Vice-Diretor: Alex Niche Teixeira

Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Coordenador: Rodrigo Stumpf González

Coordenadora-Substituta: Silvana Karuse

NUPESAL

Coordenador: Marcello Baquero

Editor

Rodrigo Stumpf González, UFRGS

Editor Emérito

Marcello Baquero, UFRGS, Brasil

Editora Assistente

Jennifer Azambuja de Moraes, UFRGS, Brasil

Comissão Editorial Executiva

Rodrigo Stumpf González, UFRGS

Marcello Baquero, UFRGS, Brasil

Henrique Carlos de Oliveira de Castro, UFRGS

Conselho Editorial

Aaron Schneider, University of Denver, Estados Unidos da América

Adriana Chioleu, Universidad Nacional de Rosario, Argentina.

Adriano Codato, UFPR, Brasil

Alfredo Ramos Jiménez, Universidad de Los Andes, Venezuela

Arnaud Sales, Université de Montréal, Canadá

Asimina Christoforou, Athens University of Economics and Business,

Grécia

Benjamin Goldfrank, Seton Hall University, Estados Unidos da América

Carlos Mello Moyano, IMUR, Uruguai

Eduardo Vizer, Universidad de Buenos Aires

Gabriel Eduardo Vitullo, UFRN, Brasil

José Álvaro Moisés, USP, Brasil

Julian Borba, UFSC, Brasil

Luca Andriani, Birkbeck University of London

Manuel Alcántara, Universidad de Salamanca, Espanha

Maria Tereza Sirvent, Universidade de Buenos Aires, Argentina

Mario Fuks, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Miguel Angel López Varas, Universidad de Chile, Chile

Patrício Valdivieso, Universidad de los Lagos, Chile

Rafael Antônio Duarte Villa, USP, Brasil

Rosana Katia Nazzari, UNIOESTE, Brasil

Vicente Palermo, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Secretaria executiva: Alexsander Dugno Chiodi e Felipe Silva Milanezi

Equipe Técnica: Talissa Barcelos Rosário, Esther Krüger Silveira, Gustavo Ribas Avancini e Gabriel Oliveria Bohm

Revista eletrônica, de acesso aberto, disponível em: www.seer.ufrgs.br/debates e em suas bases indexadoras.

NUPESAL | PPG Ciência Política | UFRGS

E-mail: revistadebates@ufrgs.br

Publicação quadrimestral / Triannual publication

© 2024, NUPESAL/UFRGS

Versão digital disponível em:

SEER UFRGS: <http://www.seer.ufrgs.br/debates>

Portal de Periódicos da UFRGS: <http://www.periodicos.ufrgs.br/>

Indexadores:

Latindex

Sumarios de Revistas Brasileiras

DOAJ - Directory of Open Access Journals

Worldwide Political Science Abstracts

Google Academic

Diadorim

LatinRev

Oasisbr

LA Referencia

RCAAP

Apoio:



DEBATES de NUPESAL | UFRGS está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.

Baseado no trabalho disponível em www.seer.ufrgs.br/debates.

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em www.seer.ufrgs.br/debates.

2024, NUPESAL | UFRGS

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

7

DOSSIÊ

Educação para cidadania global: possibilidades a partir do conceito de response-ability

Education for global citizenship: possibilities from the response-ability concept

Arthur Poziomyck & Fernanda Felix de Oliveira

11

A força do luto, o poder da memória: resistência do migrante ao extremismo e à violência

The strength of mourning, the power of memory: migrant resistance to extremism and violence

Cibele Cheron, Alexandre Guilherme, Pedro Nunes & Gabriela Dall'Agnol

24

Educação antirracista em perspectiva transnacional: a campanha Jovem Negro vivo e a mobilização da anistia internacional pelos direitos da juventude negra no Brasil

Anti-racist education in a transnational perspective: the alive Black Youth campaign and amnesty international's mobilization for the rights of black youth in Brazil

Clarice Beatriz da Costa Söhngen & Teresa Cristina Schneider Marques

38

Educação das relações étnico-raciais: diálogos necessários entre universidade e escola na construção de um currículo antirracista

Education of ethnic-racial relations: necessary dialogues between university and school in the construction of an anti-racist curriculum

Cristiane Silveira dos Santos & Carolina Chagas Schneider

56

Breve histórico das políticas voltadas à educação especial no Brasil: o panorama atual e a ambiência pedagógica como estratégia de atuação

Brief history of policies aimed at special education in Brazil: the current panorama and the pedagogical environment as an action strategy

Rafael Chaves Vasconcelos Barreto

70

“[...] A educação deve ser sempre continuada, permanente, ou não é educação”:

István Mészáros e os questionamentos de “a educação para além do capital”

“[...] Education must always be continuous, permanent, or it is not education”: István Mészáros and the questions of “education beyond capital”

Maurício Assumpção Moya

86

ARTIGOS LIVRES

Das palavras aos números: formação científica e metodológica da ciência política

no século XX

*From words to numbers: scientific and methodological formation of political science in
the 20th century*

Enzo Lenine

98

Os padrões da participação: a dimensão formativa e a multiplicidade da sociedade

civil brasileira

*The patterns of participation: the formative dimension and the multiplicity of brazilian
civil society*

Priscila Zanandrez

118

APRESENTAÇÃO

EXTREMISMO E RESISTÊNCIA: O POLÍTICO NA EDUCAÇÃO

Organizadores:

Cibele Cheron

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Alexandre Anselmo Guilherme

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Joris Vlieghe

Katholieke Universiteit Leuven

Se examinarmos criticamente o papel tradicional da universidade na busca da verdade e na partilha de conhecimento e informação, ficará claro, infelizmente, que as parcialidades que sustentam e mantêm a supremacia branca, o imperialismo, o sexismo e o racismo distorcem a educação a tal ponto que ela deixou de ser uma prática de liberdade (hooks, 2013, p. 45).

Os primeiros decênios do século XXI têm reafirmado a urgência em se repensar a produção e difusão do conhecimento. O Brasil, mas não apenas ele, vem se mostrando cenário de desafios vultuosos para o desenvolvimento humano. Em tempos de *fake news*, memes da internet, sobrecarga global de informações e celebração da ignorância, os dilemas da educação e da construção do conhecimento tornaram-se ainda mais prementes. As instituições de ensino e pesquisa, em âmbito global, enfrentam dificuldades de múltiplas naturezas, restrições orçamentárias, ameaças à liberdade de pensamento e expressão, desvalorização profissional e, simultaneamente, demandas crescentes por conhecimento direto e imediatamente aplicável, em vez de uma reflexão crítica aberta. Tal como bell hooks (2013) instiga no trecho de *Ensinando a transgredir: educação como prática de liberdade* que elegemos como epígrafe, olhar de forma honesta e crítica para as instituições de ensino nos forçará a admitir que, ao contrário das promessas de revolução, inclusão e respeito às diversidades, elas têm atuado como agentes de manutenção dos sistemas de poder e dominação vigentes.

Além disso, a emergência de movimentos e grupos ultraconservadores, alinhados à extrema direita, é inegável e representa “uma ameaça real à democracia” (LÖWY, 2015, p. 656), muito embora possa disfarçar o perigo que significa, travestindo-se de diferentes formas de moralismo, nacionalismo, religiosidade ou modernidade. Fantasiados ou desnudos, os discursos e as ações de tais movimentos e grupos impregnam as instituições e a agenda política, tendo na educação um dos alvos preferenciais. Sob alegações de imposições doutrinárias comunistas, da malfadada ideologia de gênero e de outros perigos aos quais crianças, adolescentes e jovens estariam expostos em escolas e universidades, grupos politicamente organizados, como o “Escola Sem Partido” (GUILHERME e PICOLI, 2018), disseminam discursos repletos de ódio e impõem arbitrariamente restrições às atividades no âmbito educacional. Na esteira desses grupos e movimentos,

estudantes e seus familiares passaram a ver nos professores, bem como na ciência, na arte e na cultura, de forma geral, um inimigo a ser combatido. Em um olhar enuviado e sob uma pseudolegitimidade do combate a ‘perigos maiores’ invariavelmente invocados e tão antigos quanto vagos, os estudantes são incitados a denunciarem seus professores, apontados como ‘doutrinadores’ socialistas, comunistas, globalistas, ateístas e integrantes de grupos sociais hostilizados, tais quais LGBTQI+, feministas, negros e povos tradicionais. (CHERON et al., 2020, p. 175).

A necessidade de, em meio a essas circunstâncias, pensar e repensar a produção de conhecimento, educação e os educadores em contexto político é, assim, um dos determinantes da presente proposta de Dossiê. Nesse marco, questiona-se o potencial papel das ciências humanas e sociais nos processos de produção, difusão e

(re)sistências do conhecimento e dos sujeitos. O isolamento dos ambientes da academia e da sala de aula é contraposto pela necessidade de transcender limites, articulando práticas cotidianas colaborativas, integrativas, horizontais e dinâmicas. Detecta-se a primordialidade de se desestabilizar as fronteiras entre teoria e prática, ensinando e aprendendo, universalidade e cotidiano, intelectualidade e ativismo. Questiona-se, igualmente, como transformar práticas de pesquisa, forjando sinergias criativas entre o conhecimento acadêmico e os saberes situados e subjetivos, com vistas à compreensão de diferentes formas de se existir e resistir no mundo.

É com esse fito que o primeiro artigo do Dossiê, *Educação para cidadania global: possibilidades a partir do conceito de response-ability*, assinado por Arthur Poziomyck e Fernanda Felix de Oliveira, se debruça sobre o tema da educação para cidadania global (ECG) a partir do conceito de *response-ability*, utilizado por Ilan Gur-ze'ev e posteriormente articulado por Donna Haraway. Os autores abordam criticamente políticas educacionais e curriculares, questionando a própria noção de *response-ability* e seu potencial na construção do “cidadão global”.

O segundo artigo, *A força do luto, o poder da memória: resistência do migrante ao extremismo e à violência*, analisa a vivência do luto como estratégia pedagógica de resistência do sujeito migrante às violências perpetradas pelo Estado e por grupos radicalizados de extrema-direita. Cibele Cheron, Alexandre Anselmo Guilherme, Pedro Llantada Nunes e Gabriela Fraporti Dall'Agnol discutem a reificação dos sujeitos considerados indesejados e a adoção de uma lógica cinegética a partir da qual o Estado se converte em predador, e os ditos indesejados, em presas, relacionando-as à ascensão da extrema-direita nos últimos decênios.

Educação antirracista em perspectiva transnacional: a campanha “Jovem Negro Vivo” e a mobilização da Anistia Internacional pelos direitos da juventude negra no Brasil é o terceiro artigo a compor o Dossiê, de autoria das pesquisadoras Clarice Beatriz da Costa Söhngen e Teresa Cristina Schneider Marques. O estudo estabelece a hipótese de que as campanhas efetivadas pelas organizações internacionais não-governamentais que atuam como *transnational advocacy network* podem ser campanhas educativas transnacionais e dedica-se especificamente à campanha “Jovem Negro Vivo”, efetivada pela seção brasileira da Anistia Internacional.

Cristiane Silveira dos Santos e Carolina Chagas Schneider, em *Educação das relações étnico-raciais: diálogos necessários entre universidade e escola na construção de um currículo antirracista*, quarto artigo do Dossiê, entabulam uma importante reflexão acerca da educação das relações étnico-raciais (ERER), tendo como ponto de partida a trajetória da formulação das diretrizes que, via instrumentos legais, orientam sua implementação no Brasil, examinando-as a fim de subsidiar um diálogo sobre tensionamentos, disputas de interesses e narrativas e consequentes pressões políticas num percurso ainda conturbado e em construção.

O quinto artigo, escrito por Rafael Chaves Vasconcelos Barreto, é *Breve histórico das políticas voltadas à educação especial no Brasil: discutindo o panorama atual e a ambiência pedagógica como estratégia de atuação*. O autor discute o histórico de políticas voltadas a pessoas com necessidades especiais no Brasil e apresenta a importância da

ambiência pedagógica no processo de ensino-aprendizado desse público, amparado na necessidade de instrumentalizar as redes e respectivos docentes no acolhimento a esse público, necessidade essa focada não somente na socialização dos estudantes desse perfil, mas também na garantia de seu efetivo aprendizado.

Mauricio Assumpção Moya é o autor do sexto artigo, “[...] *A educação deve ser sempre continuada, permanente, ou não é educação*”: István Mészáros e os questionamentos de “*A educação para além do capital*”. O artigo investiga os princípios subjacentes à educação na obra de Mészáros, buscando uma compreensão mais profunda desses princípios. A partir de uma revisão da literatura, com um foco específico na abordagem do materialismo histórico-dialético, o autor aponta que a alienação e a dominação, intrínsecas à lógica do capital, afetam a todos os trabalhadores e os mantêm presos a uma ideologia dominante.

O Dossiê também conta com a contribuição de dois artigos livres. Em *Das palavras aos números: formação científica e metodológica da ciência política no século XX*, Enzo Lenine busca recuperar a história da disciplina de ciência política sob a óptica dos seus desenvolvimentos teóricos e metodológicos, nomeadamente no que tange à formalização matemática e estatística. Em *Os padrões da participação: a dimensão formativa e a multiplicidade da sociedade civil brasileira*, Priscila Zanandrez visa a examinar como diferentes ativistas interpretam suas experiências de participação e o papel que a participação desempenha na formação e atuação desses indivíduos.

Agradecemos às autoras e aos autores que contribuíram para a elaboração deste Dossiê, bem como à equipe editorial da Revista Debates, e desejamos que a leitura seja proveitosa e oportunize a necessária crítica que nos levou à propô-lo. Boas reflexões!

Referencias

CHERON, Cibele et al. A precarização do trabalho docente na rede pública estadual do Rio Grande do Sul em meio à pandemia de covid-19. In: COLOMBY, Renato Koch; SALVAGNI, Julice; CHERON, Cibele (Orgs.). *A covid-19 em múltiplas perspectivas: educação, ciência e cultura*. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2020. p. 172-184.

GUILHERME, Alexandre Anselmo; PICOLI, Bruno Antônio. Escola sem Partido – elementos totalitários em uma democracia moderna: uma reflexão a partir de Arendt. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782018230042>

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: educação como prática de liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LÖWY, Michael. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. *Serviço Social & Sociedade*, n. 124, p. 652-664, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.044>